

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER**

MARIA IZABEL DUTRA GARCIA

**EVASÃO E PERMANÊNCIA DE JOVENS NO MEIO RURAL DE SANTA VITÓRIA
DO PALMAR: AS INFLUÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

Porto Alegre

2017

MARIA IZABEL DUTRA GARCIA

**EVASÃO E PERMANÊNCIA DE JOVENS NO MEIO RURAL DE SANTA VITÓRIA
DO PALMAR: AS INFLUÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Francisco
Waterloo Radomsky
Coorientador: M.e: José Luis Abalos Junior

Porto Alegre

2017

MARIA IZABEL DUTRA GARCIA

**EVASÃO E PERMANÊNCIA DE JOVENS NO MEIO RURAL DE SANTA VITÓRIA
DO PALMAR: AS INFLUÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, 04 de dezembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Guilherme Radomsky – Orientador
UFRGS

Profa. Dra. Daniela Kuhn
UFRGS

Prof. Dr. Eber Pires Marzulo
UFRGS

Dedico esse trabalho a minha mãe por ter me dado forças e ajudado durante todo o período do curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, aos meus pais, meu irmão, amigos, colegas de curso tutora Ana e Vera e professores em todo período do curso e, ao gerente e proprietário da Empresa onde trabalho.

“Eu sou aquilo que consegui fazer com o que
fizeram de mim”.

Jean-Paul Sartre (1905-1980)

RESUMO

Santa Vitória do Palmar fica localizada no extremo sul do Rio Grande do Sul, sendo uma zona fronteiriça com o Uruguai, em que a permanência e a saída dos jovens do meio rural estão relacionadas à busca de melhor qualidade de vida, oportunidade de emprego e educação. Por meio de entrevistas foi possível realizar a biografia dos jovens participantes desse estudo e assim traçar uma análise do que influencia a evasão e a permanência dos atores sociais locais. O meio rural não oferece muitas oportunidades de crescimento para os jovens inseridos e nesse cenário a sucessão familiar se torna a principal atividade econômica dessas famílias, além de eventualmente conseguirem empregos fora da propriedade rural. Diante disto, o estudo examinou jovens oriundos da área rural do município com o objetivo de identificar os motivos para evasão e para permanência no campo. Concluiu-se que a tendência dos jovens para buscar viver em regiões urbanas está ligada à falta de oportunidades econômicas e especialmente educacionais no espaço rural.

Palavras-chave: Êxodo rural. Zona Urbana. Zona Rural. Jovens Rurais. Migração. Educação.

RESUMEN

Santa Victoria del Palmar está ubicada en el extremo sur de Rio Grande do Sul, siendo una zona fronteriza con Uruguay, en la que la permanencia y la salida de los jóvenes del medio rural están relacionadas a la búsqueda de una mejor calidad de vida, oportunidad de empleo y educación. Por medio de entrevistas fue posible realizar la biografía de los jóvenes participantes de ese estudio y así trazar un análisis de lo que influencia la evasión y la permanencia de los actores sociales locales. El medio rural no ofrece muchas oportunidades de crecimiento para los jóvenes insertos y en ese escenario la sucesión familiar se convierte en la principal actividad económica de esas familias, además de eventualmente conseguir empleos fuera de la propiedad rural. En este sentido, el estudio examinó a jóvenes oriundos del área rural del municipio con el objetivo de identificar los motivos para la evasión y para la permanencia en el campo. Se concluyó que la tendencia de los jóvenes a buscar vivir en regiones urbanas está ligada a la falta de oportunidades económicas y especialmente educativas en el espacio rural.

Palabras clave: Éxodo rural. Zona Urbana. Zona rural. Jóvenes Rurales. Migración. Educación.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Lagoas e oceano Atlântico, extremo sul do RS	18
Figura 02: Infográfico de Santa Vitória do Palmar	19
Figura 03: Distribuição dos moradores rurais e urbanos por gênero.....	20
Figura 04: Gráfico com a evolução populacional do município de Santa Vitória do Palmar, Rio Grande do Sul e Brasil, entre 1992 e 2010	20
Figura 05: Escolaridade de Santa Vitória do Palmar.....	21
Figura 06: Foto da escola EMEF Mirim, na zona rural de Santa Vitória do Palmar	22
Figura 07: Taxa de Analfabetismo na Zona Rural e Urbana	23
Figura 08: IDEB – Anos finais do ensino fundamental.....	24
Figura 09: Matrículas por nível de ensino em Santa Vitória do Palmar	25
Figura 10: BR 471, km 622, localização dos jovens permanentes no meio rural.....	32

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Dados de Santa Vitória do Palmar. 2007	19
Quadro 02: Disponibilidade de vagas por Área e Currículo Escolar.....	28

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Distribuição de escolas rurais no Município de Santa Vitória do Palmar.....	23
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MDA- Ministério do Desenvolvimento Agrário

ITEPA- Instituto de Teologia e Pastoral

EMATER - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PRONAF- Programa Nacional de fortalecimento da Agricultura Familiar

EAD- Educação a Distância

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
2. SANTA VITÓRIA DO PALMAR: ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E A REALIDADE DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO	18
2.1. Realidade escolar de Santa Vitória do Palmar.....	20
3. JUVENTUDE E SUCESSÃO: NOTAS ACERCA DO TEMA E SOBRE SANTA VITÓRIA DO PALMAR	27
3.1. O conceito Juventude.....	27
3.2. O que é sucessão?.....	29
3.3. Jovens: Ciclo de vida e decisões individuais.....	30
4. BIOGRAFIAS JUVENIS: A DINÂMICA DA SUCESSÃO EM SANTA VITÓRIA DO PALMAR	31
4.1. Jovens que permanecem no espaço rural.....	31
4.2. Jovens que estabelecem moradia no meio urbano.....	33
4.3. Análise de dados.....	35
5. CONCLUSÃO.....	37
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO AOS JOVENS.....	43

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca descrever os fatores que motivam jovens a não permanecerem mais no meio rural ocasionando a migração para o centro urbano localizado no município de Santa Vitória do Palmar/RS. O abandono de jovens filhos de agricultores do meio rural em direção às cidades vem se intensificando nos últimos anos. Para alguns jovens, a zona urbana é a promessa de futuro melhor, na qual se encontram as oportunidades de trabalho e diversão.

Esse fenômeno do êxodo rural é um fato que ocorre em diversos países refletindo no aspecto social, econômico e cultural das sociedades contemporâneas em que essa mudança está relacionada à busca por oportunidades educacionais, tanto em Santa Vitória do Palmar (SVP) como em outros lugares. Esta dimensão foi contemplada na pesquisa e será abordada mais adiante. Para dar conta da investigação, o problema de pesquisa pode ser sintetizado na seguinte pergunta:

Quais os principais fatores que motivam os jovens a permanecer ou sair da região rural de Santa Vitória do Palmar?

Como objetivo geral busca-se identificar os motivos da permanência ou saída de jovens que nasceram na região rural de Santa Vitória do Palmar.

Para os objetivos específicos a intenção é: (i) mapear a realidade histórica e educacional do município; (ii) traçar uma pequena biografia de cada jovem entrevistado e; (iii) identificar qual papel da escola na permanência dos jovens no meio rural;

A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, apresentando como atores cinco jovens que residem no interior do município de Santa Vitória do Palmar e foram morar na cidade com idades de 15 a 29 anos, no qual por motivos éticos terão seus nomes alterados para preservar sua identidade.

O critério de escolha dos jovens participantes (entrevistados) desse estudo se deu por dois aspectos:

Primeiro: Residem na mesma localidade da pesquisadora facilitando a comunicação, a troca de informações, coleta de dados entre outros elementos entre eles.

Segundo: Os entrevistados apresentam os perfis de jovens que permanecem e que migram para o meio urbano, uma vez que ou ficam no campo por razões econômicas e familiares ou vão para a cidade em busca de oportunidades de trabalho e educacional.

Portanto, a metodologia utilizada foi entrevistas semi-estruturadas utilizando perguntas diretas aos jovens com a finalidade de obter informações mais aprofundadas, buscando explicar e compreender o motivo desses jovens saírem do meio rural.

Dessa forma, o presente trabalho utilizou pesquisa exploratória de campo para sua elaboração, para assim realizar considerações referentes aos problemas relacionados à permanência e a saída dos jovens no meio rural, no município de Santa Vitória do Palmar.

Essa metodologia foi utilizada com a finalidade de levantar dados relacionados ao tema abordado e assim apontar o grau de relevância para o município sobre o êxodo rural ocasionado pela busca de oportunidades na zona urbana avaliando os aspectos que impedem os jovens agricultores de permanecerem no campo, diante desses fatos o presente trabalho busca sugerir soluções para melhoria do meio rural local incentivando a permanência dos jovens nesse cenário.

Segundo Silveira e Cordova, “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (SILVEIRA; CORDOVA, 2009, p.32).

Conforme Minayo (2001), citado por Silveira; Cordova (2009, p32), “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.) (FONSECA, 2002), de acordo com Gil (2002), uma pesquisa exploratória envolve um levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que tiveram a compreensão da situação abordada. Por tanto este trabalho de conclusão de curso está estruturado em três capítulos, além da introdução e da conclusão final, onde:

O próximo capítulo aborda os aspectos demográficos e a realidade da educação no município de Santa Vitória do Palmar, caracterizando os aspectos sociais, educacionais e culturais que envolvem o tema abordado.

No capítulo 3, o tema abordado é sobre a Juventude e Sucessão para assim se buscar uma melhor compreensão sobre a situação da permanência e da evasão do campo, a realidade educacional é relevante, para tal esta dimensão será explorada.

No capítulo 4, as biografias dos jovens serão analisadas entre outros elementos para assim tecer as considerações finais desse estudo.

2. SANTA VITÓRIA DO PALMAR: ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E A REALIDADE DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO

O município de Santa Vitória do Palmar está localizado no extremo sul do Brasil, no estado do Rio Grande do Sul fazendo fronteira com o Uruguai, sendo banhado pela Lagoa Mirim (faz a divisa entre o extremo sul do Brasil e o leste uruguaio) e pela Lagoa Mangueira (localizada no interior do município, próxima à Estação Ecológica do Taim e ao Oceano Atlântico), que juntamente com a Lagoa dos Patos e ao lago Guaíba formam o maior complexo Lagunar da América Latina, ainda apresenta duas praias banhada pelo Oceano Atlântico denominadas Praia do Hermenegildo (chamada pelos vitorienses simplesmente de Hermena) e a Praia da Barra do Chuí, localizada no extremo sul do território, onde faz fronteira com o Uruguai.



Figura 01: Lagoas e oceano Atlântico, extremo sul do RS.

Fonte: Mapas-RS, 2017.

O município possui uma população total de 31.180 habitantes, a população urbana corresponde a 27.064 habitantes, perfazendo 86,8% do total. A população rural corresponde a 13,2%, com 4.116 habitantes (ITEPA, 2008).

Mesmo o município possuindo maior parte de sua população concentrada na zona urbana como mostra a Figura 01 ele é considerado rural para o Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável, do MDA (2009, p. 11) por sua economia ser voltada para as atividades agropecuárias já que nessa parte da população urbana está inserido proprietários

de terras que se localizam na zona rural praticando a pecuária ou a agricultura em suas propriedades mesmo residindo na área urbana.

No cenário agropecuário do município destacam-se o cultivo de arroz (responsável pela maior arrecadação econômica) onde este se destaca entre as cinco principais cidades produtoras do estado, além da atividade agrícola a criação de bovinos com a finalidade corte, ainda há a presença da pecuária ovina de lã em menor proporção.

O município apresenta grandes, médios latifúndios onde a monocultura prevalece, a agricultura familiar se encontra presente em pequenos latifúndios destacando a diversificação de culturas voltadas para auto-consumo e comercialização visando a sustentabilidade econômica desses atores para assim estes se manterem no meio rural sem que seja necessário arrendar ou vender suas terras para ir em busca de novas oportunidades na zona urbana.



Figura 02: Infográfico de Santa Vitória do Palmar.

Fonte: IBGE, 2010.

Município	População			Participação (%)		Área	Densidade
	Total	Urbana	Rural	Urbana	Rural		
Santa Vitória do Palmar	31.180	27.064	4.116	86,8	13,2	5.244,2	14,20

Quadro 01: Dados de Santa Vitória do Palmar. 2007

Fonte: ITEPA 2008/IBGE 2007.

Quanto à distribuição de gênero e idade, conforme os dados do IBGE (2010) quando fizemos a comparação referente à população do Rio Grande do Sul e Brasil, percebe-se uma nítida redução da população jovem, a partir dos 20 anos de idade. A população após os 45 anos apresenta um aumento. Possivelmente essa oscilação ocorra devido à saída dos jovens para estudar fora do município, principalmente em nível de terceiro grau.



Figura 03: Distribuição dos moradores rurais e urbanos por gênero.
Fonte: IBGE, 2016.

A população de Santa Vitória do Palmar apresentou uma redução nos últimos 16 anos. É possível observar na Figura 04 um decréscimo de cerca de 10% de seus habitantes no período citado.

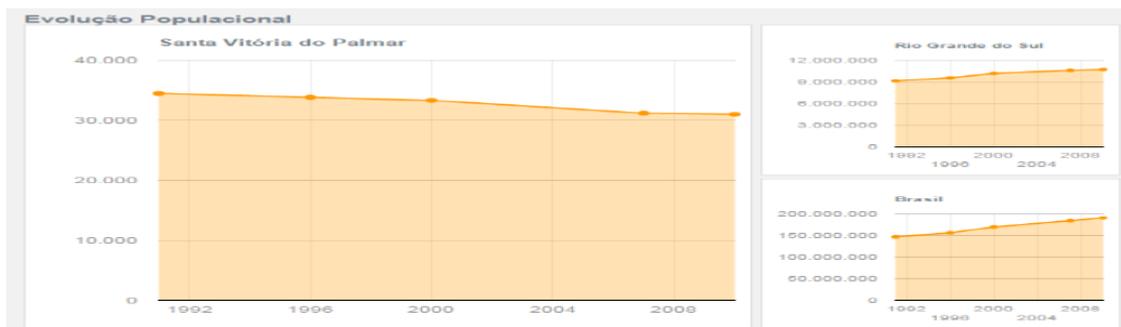


Figura 04: Gráfico com a evolução populacional do município de Santa Vitória do Palmar, Rio Grande do Sul e Brasil, entre 1992 e 2010.
Fonte: IBGE, 2016.

2.1. Realidade escolar de Santa Vitória do Palmar

Observando a taxa de escolarização podemos analisar a realidade educacional do município e assim associar os dados encontrados relacionando-os com a realidade encontrada para assim obter uma melhor compreensão das motivações sobre permanência ou saída dos jovens do rural.

Na figura 05 podemos perceber que o grau de escolaridade do município é bem maior do que índice de analfabetismo, sendo assim os jovens em sua grande maioria apresentam boas condições de acesso ao saber formal.

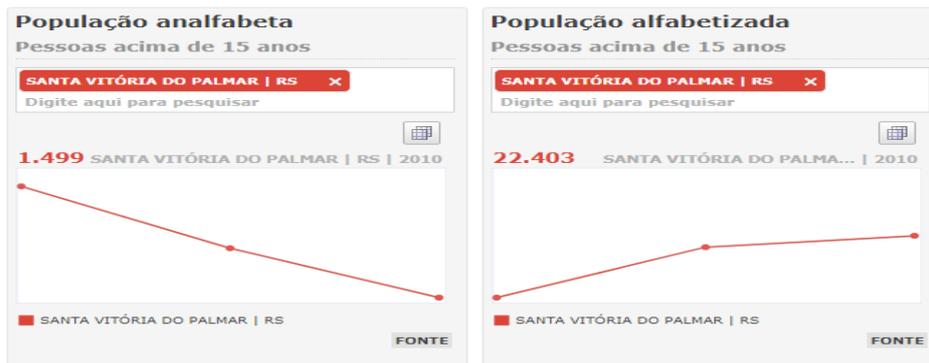


Figura 05: Escolaridade de Santa Vitória do Palmar.

Fonte: Deepask, 2010.

E ainda em comparação com o grau de escolaridade, na figura 07 podemos constatar que o grau de analfabetismo no meio rural é maior que o da zona urbana, como bem analisado no discurso dos participantes da pesquisa detalhado mais adiante, isso se dá pela falta de incentivos a educação onde é difícil acesso ao interior, devido a falta de estrutura, na manutenção das estradas municipais do interior, a falta de acesso virtual e o difícil acesso de transportes escolar municipal, dificultando o aprendiz a chegar à zona urbana, o que motiva a maioria dos jovens a sair do campo em busca de profissionalização, melhores oportunidades e qualidade de vida.

Para fazer um curso de ensino Superior na cidade de Santa Vitória do Palmar, elementos dificultam, seja pela distância, seja pelo transporte dos estudantes, que para ir à cidade precisam utilizar o ônibus escolar que leva e traz os estudantes do ensino fundamental no período da tarde e embora retorne para a cidade no mesmo dia, não tem como transportar os estudantes que poderiam estudar a noite, pois, somente no dia seguinte no turno da manhã o ônibus escolar sai da cidade novamente ao interior. Então quem não tem onde dormir na cidade, ou alguém para buscar, por todos esses transtornos acaba desistindo de estudar.

Quando concluem o ensino médio, alguns jovens acabam indo morar na cidade para ter acesso à educação de nível superior. Segundo Caldart,

A Educação do Campo nasceu como mobilização/pressão de movimentos sociais por uma política educacional para comunidades camponesas: nasceu da combinação das lutas dos Sem Terra pela implantação de escolas públicas nas áreas de Reforma Agrária com as lutas de resistência de inúmeras organizações e comunidades camponesas para não perder suas escolas, suas experiências de educação, suas comunidades, seu território, sua identidade. (CALDART, 2008)

No interior de Santa Vitória do Palmar/RS, fecharam duas escolas de ensino fundamental, uma na Granja Mirim e outra na Granja Mangueira; hoje elas se encontram

abandonadas, e muitos alunos transferidos para outras escolas no interior do município que continuaram a oferecer ensino, ou até mesmo para a cidade, tendo nas duas situações que utilizar ônibus para o deslocamento, gastando muito tempo na locomoção e já chegando cansados à escola. De acordo com Dirven (2001):

Percebe-se, assim que, no que se refere ao jovem rural e a realidade da agricultura familiar, a recorrência constatada em vários estudos é que permanece no campo o filho que possui menor grau de escolaridade. Dados do ano de 1997 expõem que o nível educacional médio dos brasileiros era de 6,1 anos de estudo, sendo que os trabalhadores rurais possuíam uma média de apenas 2,5 anos de estudo (DIRVEN, 2001).



Figura 06: Foto da escola EMEF Mirim, na zona rural de Santa Vitória do Palmar.
Fonte: Autora, 2017.

A figura 06 mostra a imagem da Escola Municipal de Ensino Fundamental Mirim, com a estrutura do prédio comprometida fisicamente não oferecendo condições aos alunos frequentarem a escola devido a mesma se encontrar fechada e em situação precária, ou seja, abandono.

Nome	Escola na Zona Rural	Número de alunos
E.M.E.F Brasilino Patella	X	145
E.M.E.B Bernardo Arriada	X	469
E.M.E.F Aparicio Amaral	X	6
E.M.E.F Jacondo Zanetti	X	18
E.M.E.F Gumercindo Saraiva	X	11
E.M.E.F Prof. Oscar Machado	X	217
Total Geral		866

Tabela 02: Distribuição de escolas rurais no Município de Santa Vitória do Palmar.

Fonte: Autora, 2017.

Na tabela 01 podemos ver as escolas localizadas na zona rural, em que três escolas concentram o maior número de alunos, as localidades da zona rural na qual elas se localizam são: Escola Municipal de Ensino Fundamental Brasilino Patella na Granja do Salso, distante 16 Km da Br 471¹; Escola Municipal de Ensino Fundamental Bernardo Arriada situada na Vila Anselmi e Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. Oscar Machado, no Espinilho, todas na BR 471. A infraestrutura da zona rural muitas vezes por falta de manutenção se torna precária devido ao descaso dos órgãos competentes, conforme análise do discurso dos participantes da pesquisa (jovens) e ainda a Figura 06 que nos mostra como citado anteriormente, a inviabilidade da permanência dos jovens nessa escola no meio rural devido às condições.



Figura 07: Taxa de Analfabetismo na Zona Rural e Urbana.

Fonte: Deepask, 2010

¹Principal estrada que liga Santa Vitória do Palmar ao restante do país.

Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 5 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4,3. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 333 de 497. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 165 de 497. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 98,5 em 2010. Isso colocava o município na posição 205 de 497 dentre as cidades do estado e na posição 1288 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

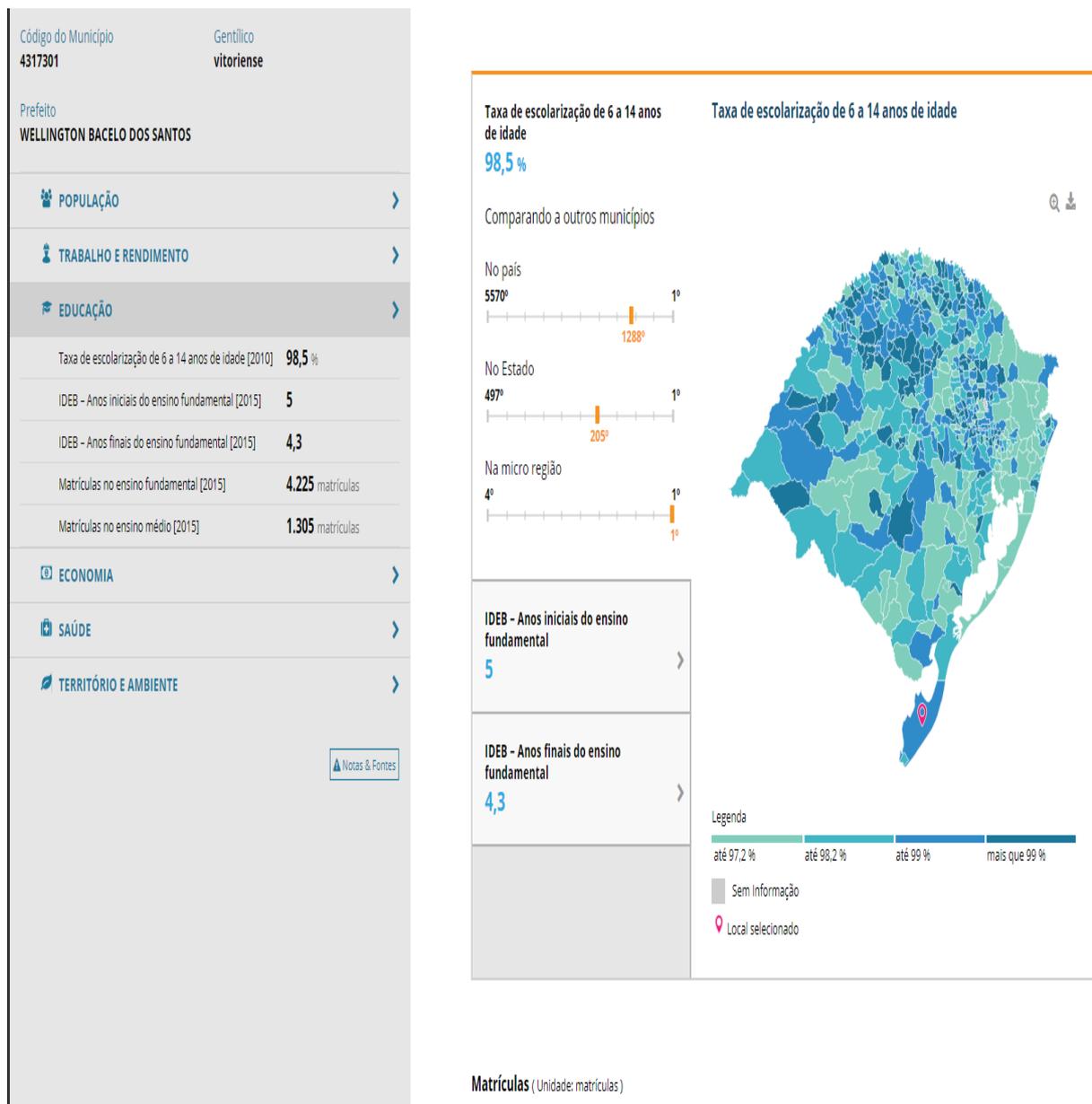


Figura 08: IDEB – Anos finais do ensino fundamental.
Fonte: IBGE, 2010.

Na figura 08 podemos constatar que o município atingiu o índice de ensino equivalente a 4,3 de 5 onde podemos comprovar que Santa Vitória do Palmar, apresenta uma

boa taxa de escolaridade entre 6 a 14 anos de idade. Mostrando com esse índice que no referido ano o município estava em relação a taxa de escolarização.

Código do Município 4317301	Gentílico vitóriense
Prefeito WELLINGTON BACELO DOS SANTOS	
POPULAÇÃO >	
TRABALHO E RENDIMENTO >	
EDUCAÇÃO >	
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	98,5 %
IDEB - Anos iniciais do ensino fundamental [2015]	5
IDEB - Anos finais do ensino fundamental [2015]	4,3
Matrículas no ensino fundamental [2015]	4.225 matrículas
ECONOMIA >	
SAÚDE >	
TERRITÓRIO E AMBIENTE >	
Notas & Fontes	

Matrículas (Unidade: matrículas)



Figura 09: Matrículas por nível de ensino em Santa Vitória do Palmar.
Fonte: IBGE, 2017.

Como podemos constatar na figura 09 há 4.225 no ensino fundamental em 2015 onde se encontra a maior concentração de jovens entre 6 a 14 anos de idade no decorrer dos anos 2005 a 2015.

Em relação aos dados apresentados e a realidade encontrada pode-se constatar que a população urbana apresenta maior percentual quando comparada a rural, o índice da zona rural poderia ser mais elevado caso esta oferecesse melhores condições de permanência aos jovens, ou seja, investir em educação, cursos profissionalizantes, entre outros.

Na zona rural há escolas, mas estas se encontram em péssimas condições de infraestrutura e a falta de manutenção entre outros fatores dificultam as mesmas a manterem suas portas abertas gerando o fechamento das mesmas, portanto o meio rural disponibiliza menos oportunidades para os jovens quando comparado à zona urbana. Os jovens saem em procura de vagas em educação formal nos diferentes níveis, incluindo cursos superiores na modalidade EAD ofertados na parte urbana do município.

Diante o cenário apresentado fica difícil promover o desenvolvimento rural com poucas condições sociais disponibilizadas, pois isso reflete no aspecto social de todos os jovens que permanecem nesse meio e por não terem a certeza da estabilidade socioeconômica de suas vidas acabam saindo em busca de oportunidades.

3. JUVENTUDE E SUCESSÃO: NOTAS ACERCA DO TEMA E SOBRE SANTA VITÓRIA DO PALMAR

3.1. O conceito Juventude

Segundo a **Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013**, pessoas jovens possuem idade entre 15 e 29 anos. Ainda conforme a Lei do Estatuto da Juventude, fala sobre os direitos, os princípios e das normas que dão direitos aos jovens.

A falta de mão-de-obra nas indústrias atraiu os jovens almejando grandes salários e carreiras de longevidade e estabilidade, esse é um dos fatores que citam autores sobre o êxodo dos jovens no meio rural. Conforme Morcelli (2015):

A agricultura familiar é predominante em nosso país, e busca um equilíbrio com as indústrias que a cada ano possui um elevado crescimento, com isso, é necessária a busca da mão de obra, que atrai os jovens do interior, que muitas vezes acabam se decepcionando com a roça, tentando uma nova vida nos grandes centros. Os filhos dos agricultores, não estão vendo formas de permanecer na lavoura, pois dependem muito das condições climáticas para ocorrer do desenvolvimento das plantações, ou não possuem os conhecimentos básicos para desenvolver as atividades (MORCELLI, 2015).

Segundo Carneiro (1998), os jovens se prendem a laços de origem e cultural, ou seja, uma sensação de pertencimento ao seu chão, por outro lado o modernismo da zona urbana é um cenário que oferece mais oportunidades de crescimento fazendo com que os pais influenciem os jovens a busca de melhor qualidade de vida e aprendizado para quando estes retornem ao cenário agrícola possam promover o desenvolvimento rural.

Outro fator que influenciou a saída dos jovens no meio rural foi o fechamento das escolas municipais em localidades distantes no interior centralizada em escolas no urbano, conforme Gnigler (2010):

Contudo, analisando-se mais atentamente a reforma adotada, percebe-se que ela ofende direitos básicos dos infantes em idade escolar, podendo-se até inferir que a retirada das crianças e adolescentes do ambiente comunitário e familiar onde nasceram e cresceram lhes trará prejuízos à própria identidade cultural. Sim, porque o fechamento das tradicionais escolinhas do interior, de presença obrigatória em centenas de milhares de localidades brasileiras, obriga os alunos a concluir o processo de alfabetização em centros urbanos distantes, indicados por critérios de conveniência da Administração Municipal (GNIGLER, 2010).

No município de Santa Vitória do Palmar a maior dificuldade apresentada é dar continuidade aos estudos, pois alguns jovens deixam de estudar para trabalhar, não conseguindo conciliar as duas coisas. Na zona rural a maioria trabalha em granjas, na área do

arroz, soja, pesca ou pecuária, e poucos conseguem terminar o ensino médio e quem conclui tem dificuldade em dar continuidade devido à distância do interior até a cidade para fazer uma Universidade.

Variável por matrículas	Santa Vitória do Palmar	Rio Grande do Sul	Brasil
Pré-escolar	521	2.079,74	49.165,25
Fundamental	4.225	13.300,75	278.253,38
Médio	1.305	3.849,39	80.748,81

Quadro 02: Disponibilidade de vagas por Área e Currículo Escolar.

Fonte: (1)Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional, 2015.

Na zona rural de SVP tem apenas uma escola de ensino médio, que funciona no turno da manhã e a noite, localizada na Vila Anselmi e que também oferece ensino fundamental a tarde, e mais duas escolas de ensino fundamental, uma na Granja do Salso e uma no Espinilho, onde estuda o pessoal que mora no interior do município.

O transporte desses alunos é feito através de ônibus escolar cedido pela prefeitura do município, nos turnos da manhã, tarde e noite. Para a granja do Salso tem um veículo escolar exclusivo que leva os professores, pois os alunos moram ao redor da localidade, devido estar a cerca de 16 km de distância da BR.

O ônibus escolar que faz o trajeto, sai da cidade e vai pegando os alunos na BR até escola, no turno da manhã, tarde e noite. Tem um escolar que sai da localidade Arroito, essa localidade fica em torno de 60 Km da Br, trazendo alunos também para as escolas localizadas próximas a BR.

Conforme Brumer (2006), o avanço da globalização acarretou na mudança de comportamento da juventude o que influencia nos aspectos sociais, culturais, comportamentais/ estruturais, culturais e econômicos.

Segundo Pereira (2004), na atualidade os jovens não se prendem mais ao espaço social restrito como antigamente, ou seja, esses jovens repensaram suas identidades e suas relações pessoais, mas isso não significa que seus antepassados não tenham tido importância nessa mudança positiva, onde estes ampliaram seus horizontes sem deixar de valorizar suas raízes, ou seja, sua origem.

Segundo Mello, et al. (2003), citado por Dalcin; Troian (p.6. 2009):

Até o final dos anos 70, a continuidade da profissão de agricultor era conhecida como uma obrigação moral e o conhecimento que o jovem adquiria junto à família e à comunidade, era considerado suficiente para gerir o estabelecimento agrícola. Atualmente a agricultura é uma atividade que se transforma mais rapidamente, dessa

forma é necessário os agricultores (jovens) possuírem um nível educacional mais elevado e terem uma formação profissional contínua. (MELLO, 2003).

Por não ter renda própria os jovens que trabalham na propriedade com os pais na zona rural, embora tenham suas necessidades básicas atendidas, muitas vezes tem atritos na família por causa de dinheiro, principalmente quando tem algum evento, atividade de lazer, ou para comprar algo, (BRUMER, 2004) querem dinheiro mas nem sempre conseguem, isso gera muitos conflitos e eles acabam se sentindo prejudicados.

3.2. O que é sucessão?

Sucessão é um ato jurídico, onde uma pessoa segue fazendo o que a outra já fazia, por exemplo, um filho herdar do pai uma criação de ovelhas e seguir dando continuidade.

Trazendo como justificativa porque a maioria dos jovens do meio rural vão em busca de oportunidades, estudos e diversão na cidade, que não encontram no campo, o que atrai esses jovens dessa maneira para não dar continuidade às atividades da família, sendo muitas vezes, as propriedades vendidas por falta de sucessores.

Os dados demográficos sobre a população brasileira demonstram a continuidade dos processos migratórios campo-cidade nas últimas décadas. Entre os motivos apontados para a emigração rural estão, de um lado, os atrativos da vida urbana, principalmente em opções de trabalho remunerado (fatores de atração); e de outro lado, as dificuldades da vida no meio rural e da atividade agrícola (fatores de expulsão) (DALCIN E TROIAN, 2007).

Conforme Champagne (1986), a migração dos jovens para a cidade esta associada à rejeição destes a atividade agrícola, devido às experiências negativas de seus antecessores.

Na agricultura familiar o trabalho realizado na atividade/ mão de obra é familiar o que faz com que muito cedo todos participem da atividade em busca do sustento da família (necessidades básicas/ alimentação/sobrevivência) e de sua sustentabilidade econômica o que Lamarche (1993) confirma em suas análises quando afirma que uma unidade de produção agrícola a propriedade e o trabalho estão intimamente ligados à família.

Conforme Silvestro (2001, p. 280), citado por Dalcin (2001), Troian (2001) e Oliveira (2001), percebe-se que na agricultura familiar a mão de obra é de responsabilidade de todos integrantes da família e a troca de experiências entre as gerações se faz presente, o que torna o cenário agrícola algo promissor ou não dependendo do ponto de vista de cada ator inserido nessa realidade.

[...] os filhos e filhas integram-se aos processos de trabalho - auxiliando a conduzir os animais, acompanhando os pais em algumas tarefas, ajudando na casa – desde muito cedo. Aos poucos vão assumindo atribuições de maior importância e chegam

à adolescência não só dominando as técnicas observadas durante sua vida, mas os principais aspectos da própria gestão do estabelecimento.

3.3. Jovens: Ciclo de vida e decisões individuais

Segundo Castro (2005), o desinteresse dos jovens pelo campo devido às oportunidades que a zona urbana oferece não é algo novo, pois esse fato faz parte da literatura clássica de pesquisas sobre o campesinato, que juntamente com pesquisas mais recentes, tratam a questão como intrínseca ao processo de reprodução social no campo.

A permanência ou não do jovem na propriedade se deve a condições sociais e econômicas que são responsáveis por oportunizar ou restringir o que podem realizar neste meio. Turci (2010) afirma que, como o jovem não recebe salário trabalhando com o pai, ele prefere buscar um trabalho que o permita participar do mundo consumista.

[...] a evasão dos jovens do campo é uma das principais preocupações do setor agrícola na atualidade. O maior desestímulo é a falta de renda e apresenta como entraves o desconhecimento de políticas públicas que incentivam o crédito, a qualificação dos jovens e fatores culturais. “Desmembrar a chefia da propriedade é outra barreira a vencer. É fazer o pai ver no filho um parceiro e não um empregado, ver que o jovem não é só mão de obra braçal” (TURCI, 2010).

Conforme Oliveira (2006), a definição de juventude se dá por cinco elementos: Ciclo de Vida, Faixa Etária, Geração, Cultura ou Modo de Vida e Representação Social. Para esta pesquisa, estes aspectos se tornam imprescindíveis, uma vez que estas relações estão diretamente relacionadas ao que se propõe o estudo.

Para os jovens permanecerem ou saírem do meio rural muitas dúvidas pesam em suas decisões, pois trata-se de uma vida inteira dedicada ao convívio naquele local, porém existe uma preocupação em mudar de vida, crescer, e dar continuidade ao trabalho familiar e pessoal.

[...] por outro lado, nestes espaços, a vida cotidiana e as expectativas para o futuro são constituídas de uma dinâmica temporal: o passado das tradições familiares, que inspira práticas e as estratégias do presente e do encaminhamento do futuro; o presente da vida cotidiana, focalizado na educação, no labore e na sociabilidade local; e o futuro, que se proclama, sobretudo, por meio das preferências práticas de herança, sucessão e das estratégias de migração temporária ou definitiva. (Carneiro e Castro, 2007).

4. BIOGRAFIAS JUVENIS: A DINÂMICA DA SUCESSÃO EM SANTA VITÓRIA DO PALMAR

Este capítulo versa sobre as biografias dos jovens entrevistados. Os dados coletados em entrevistas são examinados, sobretudo quanto à vida dos jovens e suas escolhas, tanto para o meio rural como para o meio urbano. Parte dos objetivos do capítulo é mostrar que as condições educacionais importam para tais escolhas.

4.1. Jovens que permanecem no espaço rural

Muitos jovens permanecem no meio rural, conforme Fran, 22 anos de idade, filha única do casal de pecuaristas, solteira, mora com seus pais em residência própria na zona rural do município, cresceu vendo seus pais no trabalho de casa, na pecuária, sempre os acompanhando e apaixonada por animais. Fez o ensino médio no interior do município e técnico em administração e mesmo com condições financeiras não quis fazer ensino superior na zona urbana, optando por ficar na propriedade rural e ajudar a família; investiu na pecuária e hoje não sente falta de estudar, porém está sempre em atualização fazendo cursos técnicos pela EMATER e SENAR para se aperfeiçoar-se na pecuária. Fez a carteira de habilitação e comprou um carro, onde facilitou suas idas à zona urbana, pois antes dependia de ônibus e hoje pode ir a qualquer horário, pois segundo ela muitas vezes morreu algum animal da pecuária porque não tinha como ir na cidade. Tem planos de investir mais na pecuária, já comprou 06 hectares de campo e pretende comprar mais e investir em mais vacas para tirar cria e vender os terneiros.

Luana, 21 anos de idade, solteira, mora com seus pais e mais 06 irmãos, filha de pedreiro que trabalha na Granja Mirim a quase 30 anos, comenta que o principal fator que a levou a ficar no meio rural é por depender da renda do pai e gostar de viver no meio rural, terminou ensino médio sem oportunidade de emprego na zona rural, e por acreditar ter adquirido pouco conhecimento no ensino médio favoreceu sua permanência no local onde mora. Atualmente, apesar da dificuldade de sair da zona rural surgiu oportunidade de cursar uma universidade onde irá terminar o ensino superior. A mesma cursa Licenciatura em Ciências e após concluir o curso, pretende conseguir uma escola para lecionar na zona rural, não tem interesse em morar na zona urbana.. Como vive no espaço rural e gosta desta escolha, deseja também trabalhar na zona rural. Em sua entrevista, portanto, demonstrou não ter interesse em migrar para a área urbana do município.

O terceiro entrevistado descrito é Gilson, casado, não tem filhos, mora em casa própria no interior do município. Ele tem 29 anos, é filho de produtor rural de arroz e

pecuarista, em seu discurso afirma que não gosta de cidade, gosta de morar e trabalhar no meio rural, concluiu ensino médio e mesmo tendo condições de fazer uma faculdade não teve interesse, optou por trabalhar com seu pai na lavoura, diz que tem várias oportunidades de trabalhar, crescer, mas que “para isto tem que gostar”. Isso é importante, não é qualquer um que gosta, então não se trata somente de ter uma ocupação, trata-se de viver e conviver no meio rural, ou seja, Gilson tem o sentimento de pertencimento a esse chão e a suas raízes.

Franciele, por motivos pessoais (engravidou cedo) permaneceu no meio rural morando com seus pais, diante da falta de oportunidade em estudar e o difícil mercado de trabalho voltado para as mulheres na zona rural pretende no futuro ir em busca de melhor qualidade de vida na zona urbana, seus planos foram adiados no presente mas Franciele possui perspectiva em melhorar de vida e oferecer um futuro melhor para sua filha, ela acredita que o estudo é uma das riquezas que podemos adquirir e ninguém pode nos roubar e por meio dele podemos conquistar a estabilidade que tanto almejamos em nossa vida.

Rafael permanece no meio rural, em seu discurso afirma possuir emprego fixo na granja, trabalhando no setor de secagem e armazenagem de arroz o que proporciona sua estabilidade econômica e profissional, devido a esses fatos o mesmo não cogita a hipótese de ir embora para a zona urbana, Rafael ainda atribui sua permanência na zona rural a mais um fator: a tranquilidade da vida do interior, que em relação a zona urbana, é mais saudável. É casado, tem um filho de 06 meses de idade e comenta também que no meio rural é mais tranquilo para criar o filho.



Figura10: BR 471, km 622, localização dos jovens permanentes no meio rural.

Fonte: Google Maps, 2017. Elaboração da autora.

4.2. Jovens que estabelecem moradia no meio urbano

Anderson, 27 anos de idade, namorando uma moça de outra cidade, filho de mecânico assalariado em uma granja no interior do município, antes de terminar o ensino médio saiu da zona rural e foi para zona urbana em busca de trabalho e concluir os estudos, onde de fato concluiu e conseguiu um emprego na parte mecânica de uma oficina, pois já tinha conhecimento quando ajudava seu pai na mecânica em casa. No término de seu contrato na empresa em que trabalhava pensou em retornar ao meio rural, mas como tinha contato com seus colegas no meio rural, soube das dificuldades enfrentadas para conseguir um trabalho no meio rural. Somente obteria uma ocupação na lavoura e isso ele não queria, foi aí que seu pai comprou um caminhão e lhe deu para trabalhar, isto é, fazer fretes.

Ana, 21 anos de idade, solteira, é filha de professora aposentada e conta que sua mãe trabalhou muito na agricultura para colocar a comida na mesa e criar sua filha sozinha. Quando sua filha nasceu seu marido a abandonou, sofreu muito no trabalho com serviços braçais, pois além de trabalhar na lavoura na época, lavava roupas de outras pessoas para poder ganhar um dinheiro a mais. Com todos os esforços, Ana terminou ensino médio na zona rural e, tendo conhecimento das dificuldades no campo, foi para cidade em busca de melhores condições de vida e para continuar os estudos. Quando chegou à cidade arrumou um emprego no comércio e voltou a estudar. Logo após tirou sua mãe do meio rural para morar com ela na zona urbana.

Fátima, 27 anos de idade, mãe de duas filhas, terminou ensino médio no interior e foi para cidade em busca de trabalho e estudos. Contou que se separou de seu marido e se mudou para zona urbana com suas duas filhas, alugou casa e, com a pensão das filhas, conseguiu se manter por um período até conseguir um emprego no comércio local. Acredita que na zona urbana terá melhores condições de trabalhar, estudar e proporcionar uma vida melhor e estudos para suas filhas. Hoje, está fazendo um curso superior na área de administração e pretende investir na área do comércio, abrindo uma loja própria.

Valdoni, 29 anos, enquanto fazia ensino fundamental arrumou uma namorada e mudou-se para a cidade, saindo da casa dos pais foi morar com um tio, não desejava trabalhar na lavoura como seus pais, queria um trabalho remunerado para ter uma vida melhor. Nesse período seu pai faleceu, ficando sua mãe e um irmão. Na cidade arrumou emprego e todo final de mês manda dinheiro para ajudar a mãe nas despesas da casa, pois ela e seu irmão com 16 anos, permaneceram trabalhando no meio rural. Valdoni voltou a estudar, faz ensino médio e pretende trazer sua mãe e irmão para morar com ele. Tem planos de fazer habilitação para dirigir e comprar um ônibus para fazer fretes e colocar o irmão para trabalhar junto a ele.

Geraldo, 29 anos de idade, hoje casado com uma moça da cidade, uma filha de 1 ano e 10 meses, tem uma irmã, nasceu e cresceu no interior, fez ensino fundamental e médio na zona rural, viu os pais passarem trabalho em serviços pesados. Não aceitava que sua mãe passasse tanto trabalho, seus pais trabalhavam em uma suinocultura e Geraldo ainda relata que o pai bebia muito e quem acabava tratando dos suínos e lavando todas as encerras era a mãe. Ele comentou na entrevista que ela carregava 100 kg de ração em um carrinho de mão em cada viagem até cada encerra, aquilo foi deixando ele revoltado, visto que era um trabalho pesado e com pouca remuneração. Ele queria uma vida melhor para poder dar uma vida melhor para sua mãe. Trabalhou quatro anos na granja Mirim morando com os pais e a irmã, e acabou tomando uma decisão de não ficar mais ali, queria algo melhor, não via futuro dentro de uma granja e sem nenhuma chance de estudar, então pediu demissão da empresa e foi em busca de oportunidade na cidade. No meio urbano, rapidamente conseguiu emprego e hoje está fazendo curso superior que era o sonho de sua vida e pretende levar a mãe para morar com ele futuramente.

De modo geral, os jovens locais comentam da falta de emprego no meio rural, principalmente para mulheres e ainda há precariedade em tecnologias para o trabalho o que ocasiona maior penosidade. Isso favorece a decisão de ir para a cidade em busca de trabalho e renda. Alguns jovens permanecem no meio rural porque gostam e tem a família que dependem deles e outros porque precisam dar continuidade a atividade rural da família, mas comentam que se sentem isolados da sociedade.

Na zona rural a maioria dos jovens trabalha como empregado em granjas na área da lavoura com arroz e soja, pesca ou pecuária e poucos conseguem enquadrar no PRONAF pela burocracia para conseguir o crédito rural. O PRONAF Jovem é uma iniciativa do governo federal para incentivar a permanência do jovem no campo e evitar o êxodo rural, com uma linha de crédito especial para jovens agricultores que fazem parte de uma unidade de agricultura familiar já reconhecida pela Secretaria de Agricultura Familiar.

Segundo entrevista com Marínez, funcionária da Emater, para se enquadrar no PRONAF a unidade precisa ter uma área de 160 hectares própria ou arrendada e renda familiar, podendo ser agora 50% rural e 50% urbana, pois anteriormente era 80% rural, passando para 70 e agora chegou a 50% favorecendo mais famílias se enquadrar no programa. Atualmente são 750 famílias inscritas no Pronaf: 361 pecuaristas e 389 pescadores artesanais no município de Santa Vitória do Palmar, sendo dessas 750 famílias apenas 186 jovens. Portanto, ainda que políticas para agricultura familiar existam, a realidade de parte destes

jovens está mais vinculada com trabalho rural em granjas o que pode favorecer a decisão de migrar para a cidade.

4.3. Análise de dados

Após realizar uma análise das biografias dos jovens participantes desse estudo, chegamos a algumas considerações relacionadas à permanência ou não permanência dos jovens no meio rural.

O cenário apresentado mostra que as mulheres ainda buscam a igualdade em relação ao reconhecimento de suas capacidades, remuneração entre outros aspectos sociais e econômicos quando comparado ao gênero masculino, sendo assim estas tendem a migrar mais que os homens do rural para o urbano, isto é corroborado pelos estudos. Atualmente no Brasil os dados indicam que mulheres estudam mais que os homens, talvez esse fato pode estar relacionado com a busca da realização profissional das mesmas.

É evidente que há diferenças e semelhanças entre os jovens urbanos e rurais, pois todos buscam realizar projetos de vida por meio dos estudos onde no futuro poderão obter uma profissão para assim se tornarem estabilizados financeiramente tornando-se donos de seu destino, ainda há jovens que apresentam o mesmo objetivo de seus pais seguindo então a profissão destes, ainda há uma grande preocupação que aflige a maioria dos jovens em relação a não cometerem os mesmos erros de seus pais, por exemplo, uma gravidez precoce.

Diferenças entre os jovens urbanos e rurais:

Analisando os discursos dos jovens em suas biografias constata-se que geralmente os jovens urbanos apresentam maior grau de instrução devido às oportunidades proporcionadas pela zona urbana, pois a estrutura do meio rural em termos educacionais e de empregos não é favorável para muitos jovens.

A relação da maioria dos jovens urbanos com as atividades agropecuárias e com o campo é algo superficial devido a esses não terem nenhum vínculo com esse cenário, diante desse fato o campo não é um atrativo, pois na maioria das vezes estes preferem buscar outras áreas de profissionalização e mercado de trabalho devido à remuneração ser mais atrativa economicamente na zona urbana.

Os jovens urbanos acreditam que o meio rural só oferece pagamento justo quando, por exemplo, engenheiros agrônomos auxiliam proprietários de grandes latifúndios que apresentam cultivos agrícolas com a finalidade de aumentar a produtividade de lavoura favorecendo o retorno econômico, ou ainda veterinários que auxiliam a pecuária e seu manejo, isso ocorre pelo ponto de vista que os entrevistados apresentam em relação à

distribuição e remuneração dos serviços prestados, onde estes citam como exemplo os trabalhadores braçais, onde estes ficam com o serviço pesado e são pouco valorizados. Ou seja, formação e profissionalização são fundamentais para remuneração adequada no trabalho contratado agrícola.

Portanto a permanência da maioria dos jovens no meio rural se dá pela sensação de pertencimento as suas raízes, admiram as atividades realizadas pelos pais onde muitos herdam o amor pela terra e pela natureza por várias gerações, ou seja, a sucessão familiar na propriedade e nas atividades rurais prevalece.

Os principais elementos que ocasionam a não permanência dos jovens no meio rural estão relacionados à falta de emprego e à falta de oportunidades de formação profissional e ainda ao gênero, pois homens possuem maiores vantagens no mercado de trabalho devido ao meio rural muitas vezes necessitar de mão de obra braçal para determinadas atividades, sendo assim jovens que não pretendem seguir a sucessão familiar e principalmente as mulheres saem do rural em busca de melhor qualidade de vida. Esses fatos são responsáveis pelo dilema dos jovens sair ou permanecer no meio rural.

Enfim, podemos concluir que os jovens buscam a estabilidade profissional e pessoal independente da zona que estão inseridos (rural ou urbana), sendo assim se houver maior oferta de empregos e sistemas educacionais no meio rural que proporcione o crescimento de homens e mulheres de forma igualitária a permanência desses neste cenário se fará cada vez mais presente.

5. CONCLUSÃO

Santa Vitória do Palmar é um município extenso geograficamente e um dos problemas está no acesso dos jovens rurais ao mundo urbano, seja na forma de oportunidades profissionais, seja na forma de condições de seguir estudando. Este trabalho teve por finalidade realizar a biografia dos jovens que permaneceram ou saíram da região rural deste município.

A pesquisa mostrou que a população geral do município diminuiu na última década, onde a população rural é menor. A população feminina no espaço rural é menor que a masculina, refletindo-se também no mundo urbano local, no qual a feminina é maior. Isto mostra maior evasão das mulheres por diferentes motivações, destacando-se a busca por estudo e emprego.

Sendo assim o meio rural vem ano após ano sofrendo algumas modificações refletindo também em transformações na zona urbana devido ao esvaziamento do meio rural já que a busca de melhor qualidade de vida e infraestrutura (emprego, educação, saúde entre outros) faz com que os jovens migrem para a cidade.

Por outro lado, constatou-se que ainda é possível encontrar o sentimento de pertencimento desses jovens rurais; a maioria se encontra junto a suas famílias dando seguimento a sucessão na propriedade familiar, mesmo havendo outra porcentagem de homens e mulheres que migram para a zona urbana em busca de melhor qualidade de vida na zona urbana. Neste caso, poucos retornam para a zona rural, já que este muitas vezes esta apresenta alguns aspectos negativos referente a condições financeiras e porcentagem de terra que ofereça condições de sobrevivência a essas famílias que não possuem grandes latifúndios.

Pois os resultados desse estudo foram enriquecedor para minha formação profissional e até mesmo pessoal, pois por meio das entrevistas conseguimos chegar a dados que permitiram uma melhor compreensão de todos os aspectos que conduzem à permanência ou não dos jovens na zona rural, sendo assim, diante da realidade encontrada, podemos realizar algumas considerações referentes à importância do papel da educação e o que esta exerce na vida de cada jovem.

Pensando no futuro da zona rural e desses jovens fica evidente que a educação precisa ser revista para que daqui a alguns anos a sucessão ainda seja algo presente nesse cenário, para isso continuar a ocorrer tem que haver a valorização da troca de saberes, onde a vivência e a teoria devem ser consideradas diversificando a monotonia da forma de ensino na zona rural tornando a educação favorável para a permanência dos jovens já que o acesso à

educação no meio urbano se mostrou um importante fator de atração para os jovens rurais que, com isto, conseguiriam planejar um futuro melhor para suas vidas.

Vale ainda salientar que mesmo alguns jovens rurais rotulando o campo como “algo atrasado” e migrando para a cidade em busca da sustentabilidade econômica e uma melhor vida que a de seus pais, ainda não conseguiram concluir seus estudos e adquirir bens materiais devido a terem que trabalhar para no fim do mês garantirem seu salário. Mas isso não quer dizer que eles estejam insatisfeitos com a mudança, pois mesmo a cidade apresentando algumas dificuldades estes ainda conseguem encontrar oportunidade de emprego e acesso à educação mais favorável que na zona rural.

Enfim, a realidade da zona rural de Santa Vitória do Palmar não é muito diferente que no restante do país, sendo assim é necessário minimizar as taxas de êxodo rural e para isso são necessárias algumas ações que venham a oferecer melhores condições de vida a estes jovens, tais como educação, oportunidades no mercado de trabalho, condições financeiras e físicas, lazer e atividade cultural... Isto tudo é relevante para os jovens se mantenham no meio rural e garantam a sucessão de sua família no campo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Valdoni L. D. Entrevista concedida a Maria Izabel Dutra Garcia. Santa Vitória do Palmar: 30 nov de 2017.

ALVES, Gilson T. Entrevista concedida a Maria Izabel Dutra Garcia. Santa Vitória do Palmar: 30 nov de 2017.

BRUMER, A. Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul. *Estudos Feministas*, nº 12 v. 1, p. 205-227. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v12n1/21699> Acesso em: 26 nov. 2017.

CALDART, Roseli Salete. *Escola é mais do que escola na Pedagogia do Movimento Sem Terra*, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1999 (Edição: Petrópolis, Vozes, janeiro de 2000).

CALDART, Roseli Salete. **Educação do campo**. Disponível em:< file:///C:/Users/Usuario/Downloads/por_uma_educacao_do_campo.pdf> Acesso em 20 de setembro de 2017.

CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. C. **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

CASTRO, E. M. R. Dinâmica de atores, uso da terra e desmatamento na Rodovia Cuiabá-Santarem. *Papers do Naea*. Belém, 2005.

CHAMPAGNE, P. Elargissement de l'espace social ET crise de l'identité paysanne. *Cahiers d'Economie ET Sociologie Rurales*, n. 3, 1986.

DALCIN, D.; TROIAN, A. **Jovem no meio rural a dilcotomia entre sair e permanecer: Um estudo de caso**. Disponível em: <<http://www.humanas.ufpr.br/site/evento/SociologiaPolitica/GTs-ONLINE/GT7%20online/jovem-meio-rural-DioneiaDalcin.pdf>> p. 1-20> Acesso em: 12 de jun. 2017.

Deepask, **Taxa de escolaridade de Santa Vitória do Palmar**. Disponível em:<<http://www.deepask.com/goes?page=santa-vitoria-do-palmar/RS-Confira-a-taxa-de-analfabetismo-no-seu-municipio>> Acesso em: 28 de out. 2017.

DIRVEN, M. La herencia de tierras y la necesidad de rejuvenecimiento del campo latinoamericano: propuestas preliminares In: VI Congreso de Economistas Agrarios de Chile "Gestión de Transferencia Tecnológica en la Agricultura", 29-30 de noviembre, 2001. Santiago do Chile, 2001.

DUTRA, Luana da Luz. Entrevista concedida a Maria Izabel Dutra Garcia. Santa Vitória do Palmar: 30 nov de 2017.

DUTRA, Rafael. Entrevista concedida a Maria Izabel Dutra Garcia. Santa Vitória do Palmar: 30 nov de 2017.

ECHEVERRIA, Francieli. Entrevista concedida a Maria Izabel Dutra Garcia. Santa Vitória do Palmar: 30 nov de 2017.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GARCIA, Geraldo. Entrevista concedida a Maria Izabel Dutra Garcia. Santa Vitória do Palmar: 30 nov de 2017.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <<http://docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./view>> Acesso em 17 de julho de 2017.

GNIGLER, Miguel L.; **O Processo de nucleação das escolas isoladas**; Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul, edição 2010; disponível em: <<https://www.mprs.mp.br/infancia/doutrina/id208.htm>> Acesso em 13, setembro, 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2010. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/populacao.php?codmun=431730>> Acesso em: 06 de jul. 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-vitoria-do-palmar/panorama>> Acesso em: 18 de out. 2017.

LAMARCHE, H. **A agricultura familiar: comparação internacional**. Tradução Ângela Maria Naoko Tijiwa. Campinas: Unicamp, 1993.

LOURENZI, L; ZANON, J.S; WIZNIEWSKY, C.R.F. **A Contribuição da Ciência Geográfica na Formação Social dos Sujeitos do Campo**. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/sepe2012/Trabalhos/5375.pdf>> Acesso em: 20 Ago. de 2017.

LUZ, Franciele. Entrevista concedida a Maria Izabel Dutra Garcia. Santa Vitória do Palmar: 30 nov de 2017.

Mapa do município de Santa Vitória do Palmar. Disponível em: <<http://www.mapas-rs.com/sul.htm>> Acesso em: 20 de out.2017.

MAPS, Google. **Mapa do Município de Santa Vitória do Palmar**. Disponível em:<<https://www.google.com.br/maps/place/BR-471,+Rio+Grande+do+Sul/@-33.1812484,53.0085401,948m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x951ca7c3ebab02fd:0xcf0b6bd0c62c885b!8m2!3d-33.2062694!4d-53.0370619>>. Acesso em 10 de out. 2017.

MELLO. M., A., SILVESTRO1. M. L.ABRAMOVAY. R, DORIGON1, C. FERRARI1 D., L. TESTA1 , V. M. Educação formal e os desafios para a formação de uma nova Geração de agricultores. In: XLI CONGRESSO DA SOBER-Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. Juiz de Fora, MG, 27 a 30 de julho de 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: UCITE_ABRASCO,1994.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (Org.). Pesquisa social: **Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes,2001.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, MDA. PRONAF JOVEM: Crédito Rural para Juventude da Agricultura Familiar. Disponível em: < <http://www.mda.gov.br>> Acesso em: 29 de julho de 2017.

MORAES, Ana. Entrevista concedida a Maria Izabel Dutra Garcia. Santa Vitória do Palmar: 30 nov de 2017.

MORCELLI, Gabriel. **Êxodo Rural: A migração do jovem do campo para a cidade.** Agência da Hora. 2015. Disponível em: <<http://decom.ufsm.br/dahora/2015/11/11/exodo-rural-a-migracao-do-jovem-do-campo-para-a-cidade/>> Acesso em 13 de set. 2017.

OLIVEIRA, Anderson D. Entrevista concedida a Maria Izabel Dutra Garcia. Santa Vitória do Palmar: 30 nov de 2017.

OLIVEIRA, E. G. O lazer e a melhoria da qualidade de vida dos jovens rurais de São João Evangelista – MG. Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente e Sustentabilidade). Centro Universitário de Caratinga. Caratinga: UNEC, 2006.

PEREIRA, J. L.G. **Juventude Rural: para além das fronteiras entre campo e cidade.** (Tese, doutorado em Sociedade e Agricultura) Seropédica: UFRRJ, 2004.

PEREIRA, J. L.G. Juventude Rural: para além das fronteiras entre campo e cidade. (Tese, doutorado em Sociedade e Agricultura) Seropédica: UFRRJ, 2004.

PLANALTO, Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 12.852, de 5 de Agosto de 2013.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/12852.htm. Acesso em 12 de jun. 2017.

Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável MDA, 2009. Disponível em: <http://sit.mda.gov.br/download/ptdrs/ptdrs_qua_territorio063.pdf> Acesso em 28 de julho de 2017

Presidência da República, Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Disponível em: <http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2012.852-2013?OpenDocument> Acesso em 20 de setembro de 2017.

PUNTEL, J.A; PAIVA, C. A.N; RAMOS, M.P. **Situação e perspectivas dos jovens rurais no campo.** Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area3/area3-artigo20.pdf>> Acesso em: 13 de jun. 2017.

SILVEIRA; D.T ;CORDOVA, F.P. **Métodos de Pesquisa.** Material de Didático do Curso de Planejamento e Gestão em Desenvolvimento Rural-PLAGEDER/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, 120p. Disponível em: < <https://moodle.ufrgs.br>> Acesso em: 13 de jun. 2017.

SILVESTRO, M. et al. Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar. Florianópolis: Epagri; Brasília, DF: Nead/MDA, 2001.

TANKI, Fatima. Entrevista concedida a Maria Izabel Dutra Garcia. Santa Vitória do Palmar: 30 nov de 2017.

TROIAN, A; DALCIN, D; OLIVEIRA, S. V. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, SANTA MARIA - RS - BRASIL. **Estudo da participação e permanência dos jovens na agricultura familiar nas localidades de Dr. Pedro e Mirim em Santa Rosa - RS.**

TROIAN, ALESSANDRA; DALCIN, D.; OLIVEIRA, S. V.; TROIAN, ALEXANDRE. **Jovens e a tomada de decisão entre permanecer ou sair do meio rural: Um estudo de caso.** REVISTA DE EXTENSÃO E ESTUDOS RURAIS V. 1, N. 2, P. 349-374, JUL. - DEZ. 2011.

ZAGURY, T. **O adolescente por ele mesmo.** 14, ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO AOS JOVENS

1. Sexo: Feminino Masculino
2. Idade: _____
3. Tem filhos? Sim Não
4. Grau de escolaridade:
 Fundamental Incompleto Fundamental Completo Médio Incompleto
 Médio Completo Superior Incompleto Superior Completo Curso Técnico completo
5. O que é Juventude para você?
 faixa etária ciclo de vida geração cultura modo de vida
6. Qual a distância (Km) do meio rural a cidade ou cidade ao meio rural? _____
7. Trabalha Estuda Trabalha e Estuda Não trabalha
8. Tem renda mensal: Sim Não

FATORES DE PERMANÊNCIA:

- Quais os principais fatores que levaram a ficar no meio rural??
- Como fator x trazido pelo interlocutor foi vivido? Falar desse fator.
- Qual foi o momento chave que decidiste pela tua permanência?
- Tens um projeto para sair? Por quê?
- Qual o papel da escola na tua permanência?

FATORES DA SAÍDA:

- Quais os principais fatores que levaram a sair do meio rural?
- Como fator x trazido pelo interlocutor foi vivido? Falar desse fator.
- Qual foi o momento chave que decidiste sair do meio rural?
- Tens projeto de voltar? Por quê?
- Qual o papel da escola teve pra ti sair? O que ela influenciou?

